



Brasília, 22 de março de 2024

INFORME DE GREVE

Informe CNG de 19/03/2024 A 22/03/2024

No dia 19 de março de 2024, a direção da FASUBRA realizou durante todo dia o credenciamento das delegações de base, ao final do dia, definiu-se a instalação do Comando Nacional para o dia 20 de março de 2024, às 14h, e a participação no ato em frente ao MEC às 09h. Após finalizar o processo de credenciamento, a direção da FASUBRA constatou que apenas 12 das 44 entidades em greve estavam representadas no CNG.

No dia 20 de março de 2024, o(a)s delegado(a)s da FASUBRA participaram do ato convocado pelo SINTFUB em frente ao MEC às 09h, seguindo com a instalação do Comando Nacional de Greve pela direção às 14h. O Comando Nacional de Greve aceitou o convite feito pelo Comando do SINTFUB para a manifestação em Ceilândia/DF durante o lançamento do Plano Juventude Negra Viva com o envio de Carta, solicitando o apoio do presidente Lula as nossas reivindicações.

No dia 21 de março de 2024, pela manhã, o Comando Nacional de Greve marcou presença no evento em Ceilândia/DF com faixas e cartazes. O Comando aproveitou a oportunidade para dialogar com as pessoas que aguardavam a solenidade em busca de apoio ao nosso movimento. Na reunião do CNG que ocorreu à tarde foi realizada análise de conjuntura e atualização do quadro da greve e instalação das comissões do CNG que iniciaram seus trabalhos, *veja o quadro*.

Como encaminhamentos o Comando orienta:

1. Panfletagem nos aeroportos no período da manhã no dia 26 de março de 2024 para pedir apoio aos parlamentares a nossa greve;
2. Atos simbólicos sincronizados nas reitorias em 01 de abril de 2024 para marcar a data de entrega do relatório do GT-REESTRUTURAÇÃO;
3. Ato de rua no dia 03 de abril de 2024 nos estados fortalecendo a convocação do FONASEFE, convidando as entidades estudantis a participarem do ato;
4. Indicativo de realização de Caravana a Brasília para meados de abril (data a definir).

Na manhã do dia 22 de março de 2024 as Comissões iniciaram seus trabalhos.

BREVE RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE FASUBRA NA REUNIÃO DA ANDIFES 21 DE MARÇO DE 2024

Participaram pela FASUBRA: Marcelo Rosa (Em substituição a Cristina que estava em trânsito, no retorno da instalação do CNG), Ivanilda e Loiva.

Foram disponibilizados 30 minutos, para as falas da FASUBRA, pela plataforma da RNP.

- Todas as falas da FASUBRA foram no sentido de parabenizar a ANDIFES pelo apoio manifestado à greve e pela abertura de diálogo com a FASUBRA e solicitar que essa



mesma abertura seja refletida nas reitorias para o diálogo com os Comandos Locais de Greve;

- Expusemos mais uma vez nossa pauta de greve e seus eixos conforme aprovado na plenária e publicado no ID;
- Informamos os números da GREVE hoje, conforme dados repassados pela secretaria da FASUBRA:
 - 59 Universidades e 4 Institutos de nossa base em Greve;
 - Totalizando 44 entidades de base, das 48 filiadas em Greve;
 - Que a greve está forte na base;
- As perguntas dos reitores e reitoras foram:
 - Como a FASUBRA está vendo as dificuldades nos acordos entre algumas reitorias e os CLG?
 - Que análise fazemos sobre a IN que trata da greve?
 - Sobre a cobrança do MGI para que as instituições informem diariamente o número de servidores em greve?
 - Qual a nossa perspectiva sobre as negociações das demandas de greve?
 - Qual a sensibilidade do movimento com o momento delicado que estamos vivendo (pós-golpe, serviços essenciais, PGD, muitos servidores novos)?
- A direção da FASUBRA presente informou que nossa greve tem cumprido em nível nacional e local as orientações jurídicas para garantir a legalidade da greve;
- Que entendemos que toda discussão sobre ponto, reposição de horas e/ou entregas no PGD, serão fruto do acordo de greve e que, no nosso entender será importante que a ANDIFES discuta com a FASUBRA orientações unificadas nacionalmente para serem aplicadas e nas instituições;
- Que a FASUBRA é uma federação de sindicatos e que apesar da pauta nacional da greve ser unificada, compreendemos que seja normal, que as entidades aproveitem o movimento de greve para apresentar demandas locais represadas por falta e/ou dificuldades de diálogo a administração;
- Que a orientação é o respeito à manutenção das atividades essenciais e que estas devem ser analisadas junto aos Comandos Locais de Greve;
- Quanto aos Hospitais Universitários, não há orientação para fechamento de leitos, pois na maioria dos hospitais, as empregadas e os empregados públicos da EBSEH já superaram os números de servidores e servidoras do RJU;
- A nossa pauta visa a defesa das instituições e a qualidade dos serviços prestados com a reabertura dos concursos, valorização dos servidores e orçamento para as IF;
- Sabemos do apoio da ANDIFES, todavia pedimos aos reitores que orientem as chefias imediatas a não atuarem na pressão contra a greve, sobre os servidores e servidoras.

Para finalizar, agradecemos o espaço e nos colocamos à disposição para a continuidade do diálogo. A presidente da ANDIFES agradeceu nossa participação, reforçou o apoio e a justiça da greve.



ORIENTAÇÕES SOBRE MÍDIAS E MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO

1. Solicita-se que os sindicatos informem o calendário de atividades da greve para a FASUBRA (cng.comunicacao@fasubra.org.br) para que seja possível a programação da divulgação das atividades da base nos meios de comunicação da Federação.
2. Encaminhar todo o material produzido nas atividades da greve (fotos, vídeos, matérias jornalísticas etc.) para o e-mail cng.comunicacao@fasubra.org.br.
3. Marcar o @fasubra nas publicações das redes sociais para facilitar a seleção das mídias.
4. Orienta-se o uso das seguintes *hashtags* nas redes sociais #reestruturaçãoPCCTAEjá #reestruturaçãojá #educaçãoemgreve #fasubraemgreve .



Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico- administrativos
em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil
Fundada em 19 de dezembro de 1978



Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos
em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil
Fundada em 19 de dezembro de 1978

Excelentíssimo Senhor Presidente da República
Luís Inácio Lula da Silva

A Categoria dos Técnico-administrativos em Educação (TAE), que compõe a força de trabalho nas Instituições Públicas de Ensino, deflagrou greve a partir do dia 11 de março do ano em curso, reivindicando a Reestruturação da Carreira e Recomposição Salarial, a partir de 2024.

Mesmo com o diálogo estabelecido nas Mesas de negociação com governo, não se avançou no sentido de atender as reivindicações apresentadas, causando o sentimento de frustração no seio da categoria, quando apesar das perdas reconhecidas, não houve até o momento sinalização para uma solução que contemple a expectativa de recuperação de perdas para esse ano.

A mobilização da Categoria conquistou o 3º lugar geral e 1º lugar da Educação na Campanha Brasil Participativo do Plano Plurianual (PPA), demonstrando que a reestruturação da carreira e a recomposição salarial dos Técnico-administrativos em Educação tem o apoio da sociedade brasileira.

Os TAE possuem a cara da população brasileira e foram completamente negligenciados entre 2015 e 2022. A recomposição de 9% oferecida pelo governo federal em 2023 foi importante, devido à urgência da categoria, porém o impacto financeiro foi mínimo em função dos salários defasados.

O piso dos servidores em cargos que exigem o ensino médio ficou em patamar menor que 2 salários mínimos e o piso dos servidores de nível superior menor que 3,5 salários mínimos. Nesse contexto, a remuneração dos servidores continua com defasagem salarial em mais de 40%.

A Proposta unificada de reestruturação contendo esse diagnóstico e apontando soluções foi protocolada no MGI por ocasião da reunião da Mesa Específica e Temporária (SEI/NUP MGI 19975.133913/2023-17). No entanto, o governo não apresentou até o momento contraproposta à categoria, deixando como única alternativa aos servidores a deflagração da greve nacional, iniciada em 11 de março de 2024, impactando atividades de gestão, administrativas e de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, é urgente que seja viabilizado orçamento para atender as pautas protocoladas pelas entidades sindicais que estão sendo discutidas oficialmente com o MGI e MEC.

A Categoria anseia pelo apoio da Presidência da República, para que a reestruturação da Carreira e recomposição salarial dos TAE seja tratada com devida atenção pelo governo que ajudamos a eleger, para que possamos seguir reconstruindo este país valorizando a educação pública.

Respeitosamente,

Comando Nacional de Greve



MAPA DE ADESÃO À GREVE

FASUBRA SINDICAL				
Região	Instituição	UF	Deflagrou Greve	Data de Início
Norte	SINDTIFESPA			
	UFPA	PA	Sim	11/mar
	UFRA	PA	Sim	11/mar
	UFOPA	PA	Sim	11/mar
	UNIFESPA	PA	Sim	11/mar
	SINTESAM	AM	Sim	11/mar
	SINTEST/AC	AC	Sim	11/mar
	SINTUNIR	RO	Não Informou	
	SINTAD-TO			
	UFT	TO	Sim	
	UFNT	TO	Sim	
	SINSTAUFAP	AP	Sim	
	SINTESPB			
	UFPB	PB	Sim	11/mar
SINTUFCE				
FCA	CE	Sim	15/mar	
UNILAB	CE	Sim	15/mar	
UFC	CE	Sim	15/mar	
SINTUFEPE-R	PE	Sim	11/mar	
SINTUFEPE-FED	PE	Sim		
Nordeste	ASSUFBA-SIND			
	UFBA	BA	Sim	11/mar
	UFRB	BA	Sim	11/mar
	UFOB	BA	Sim	11/mar
	UNILAB	BA	Sim	11/mar
	UFSB	BA	Sim	11/mar
	SINTUFAL	AL	Sim	20/mar
	SINTEST RN			
	UFRN	RN	Sim	
	UFERSA	RN	Sim	
	SINTUFS	SE	Sim	14/mar



	SINTEMA	MA	Sim	18/mar
	SINTUFPI	PI	Sim	
	SINTUF MT			
	UFMT	MT	Sim	14/mar
	UFR	MT	Sim	14/mar
	SISTA-MS	MS	Sim	
	SINT-IFESGO			
Centro Oeste	IFG	GO	Sim	
	UFG	GO	Sim	
	UFJ	GO	Sim	
	UFCAT	GO	Sim	
	SINTFUB	DF	Sim	11/mar
	SINTEF UFGD	MS	Sim	18/mar
	SINTUFF	RJ	Sim	11/mar
	SINTUFRJ	RJ	Sim	11/mar
	ASUNIRIO	RJ	Sim	
	SINTUR-RJ	RJ	Sim	
	SINTUNIFESP	SP	Sim	18/mar
	SINTUFSCAR	SP	Sim	11/mar
	SINTUFES	ES	Sim	13/mar
	SINTUNIFEI	MG	-	
	SINDIFES			
	UFMG	MG	Sim	11/mar
	UFVJM	MG	Sim	11/mar
Sudeste	CEFET-MG	MG	Sim	11/mar
	IFMG	MG	Sim	11/mar
	SINDUFLA	MG	Sim	
	ASAV-SINDIC	MG	Sim	
	SIND-ASSUFOP	MG	Sim	25/mar
	SINTET/UFU	MG	Sim	18/mar
	SINTUFEJUF			
	UFJF	MG	Sim	
	IF Sudeste MG	MG	Sim	
	SINDTTAE/UFTM	MG	Sim	11/mar
	SINT/UNIFAL	MG	Sim	11/mar
	SINDS-UFSJ	MG	Sim	11/mar
	SINTUF ABC	SP	Sim	
Sul	SINTUFSC	SC	Sim	
	SINDTEST-PR	PR	Sim	11/mar



ASUFPEL	RS	Sim	18/mar
APTAFURG	RS	Sim	11/mar
ASSUFRGS	RS	Sim	18/mar
ASSUFSM	RS	Sim	14/mar
SINDIEDUTEC	PR	Sim	25/mar
SINDTAE-FS	SC	Sim	18/mar
SINDIPAMPA	RS	Não Informou	

*Mapa da greve atualizado dia 21/03/2024



MOÇÃO DE APOIO A GREVE DOS TAE – FASUBRA

O STU – Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp vem por meio desta manifestar seu apoio a greve dos Técnico-Administrativos em Educação Superior, iniciada no dia 14 de março p. p. pelo reajuste salarial e revisão da carreira. Os servidores públicos federais, em especial os TAE, sofreram a tentativa de desmonte do estado nos últimos seis anos. No caso das universidades, projetos como future-se e modernização da educação, levou a uma guerra cultural contra as universidades, atingindo diretamente os TAE, seja na questão salarial, carreira ou administrativa. Desta forma a greve se torna um instrumento de pressão junto ao Governo Lula e o Ministro da Educação Camilo Santana. O STU, como entidade base da Federação, não só manifesta seu apoio a greve, como também convoca a todos os TAE das universidades do Brasil a se juntarem a luta em defesa da Universidade pública e do estado. Defender a carreira dos TAE da Fasubra é repensar o papel do estado no Brasil. Todo apoio a greve dos TAE da FASUBRA!!

INFORMES DE BASE

ASUNIRIO

A Greve começa Forte e com fôlego pra crescer mais!!!

Os servidores públicos federais, após anos sem uma greve, e nenhum avanço nas negociações com o governo, que se arrasta desde 2023, decidiram entrar em greve por recomposição salarial e do orçamento da universidade e reestruturação da carreira. A greve já começa grande, pois com a orientação para início da greve no dia 11 de março, nesta semana já se computa que 57 Instituições federais se encontram paralisadas, o que vem causando grandes preocupações ao governo e aos reitores das Universidades.

A Andifes se reuniu com a Fasubra esta semana e já marcou agenda para a próxima com a orientação de os reitores receberem os comandos de greve e apoiarem a pauta de luta.

Na Unirio, seu sindicato realizou a assembleia no dia 05 de março e decidiram pelo início da paralisação nesta segunda, já com um calendário intenso de atividades. A proposta é o Comando Local de Greve (CLG) fazer uma roda de conversa em todos os campus para começarem a definir, as atividades essenciais, engrossar o CLG e organizar os comitês locais que terão a função de mobilizar a greve nas suas unidades e espaços de trabalho.

A Biblioteca Central, o HUGG, a Reitoria, o IB e o CCJP foram os locais organizados nesta semana e as reuniões foram bastante esclarecedoras, todos os servidores ouvidos apoiam a greve e as pautas estabelecidas.

O CLG se reuni com a Reitoria

Na manhã desta quinta-feira o CLG se reuniu com a reitoria em uma reunião bastante amistosa e solidária.

Embora tenha ocorrido tensionamentos, em função do grande descontentamento dos TAEs no que se refere a gestão da EBSEH no Hospital Universitário, a reunião com a reitoria foi marcada pelo apoio às pautas de luta e a greve dos TAEs na Unirio. Foi garantido que o direito



de greve será respeitado e que não haverá qualquer perseguição ou corte de ponto. Os representantes do CLG apresentaram as pautas gerais, as pautas internas construídas até o momento e a dinâmica de organização da paralisação. E tiramos o compromisso de construir um canal de diálogo com esta gestão e organizar um calendário de reuniões.

SINTEST/AC

Relatório da primeira semana de greve

Apresentamos o informe de base do Sintest/AC sobre a primeira semana de greve dos técnico-administrativos na Universidade Federal do Acre (Ufac), para fins de publicação nos canais oficiais da Fasubra Sindical.

Análise de Conjuntura

Inicialmente, é importante dizer que estamos diante de um momento atípico: uma greve. Estivemos por 6 anos, para citar apenas o tempo mais recente, sem nenhum reajuste para recompor nossos salários impactados negativamente pelas inflações anuais.

Após o golpe contra a Presidente Dilma tivemos dois anos de Michel Temer, que instituiu o Teto de Gastos que cortou investimentos em diversas áreas do serviço público, inclusive sem novos concursos para os cargos de técnico-administrativos das Universidades e Institutos Federais.

Em seguida, tivemos quatro anos de um governo que fechou as portas para qualquer negociação com os trabalhadores (as) do serviço público do país. Foram, portanto, seis anos dentro desses dois governos, sem abertura para negociação das nossas pautas, o que fatalmente agravou o cenário, somados à implementação de diversas privatizações dos serviços públicos e terceirização generalizada dos postos de trabalhos.

Diante desses brevíssimos elementos da conjuntura, pode-se dizer ainda que sentimos falta de um texto base explanando o contexto político e os cenários por parte do ID da Fasubra, como um elemento orientador da discussão e construção da greve. O ID nº 3, de 20 de fevereiro, infelizmente, não tivemos essa análise tão importante para todos nós. Texto esse essencial para compreendermos o conjunto das forças políticas que estão inseridas no governo, e como devemos conduzir o movimento paredista para pressionar o governo a atender nossas reivindicações.

Em suma, nem o ID nº 3, citado, nem o primeiro ID de greve (nº 1, de 14 de março) contêm um texto da Direção Nacional da Fasubra que faça uma análise de conjuntura apontando os elementos políticos necessários que nos preparasse para a deflagração da greve que ora vivemos. Falamos isso como forma de pedido de ajuda para que o movimento paredista possa avaliar.

A Data de Deflagração da Greve 2024

A base do Sintest/AC, em Assembleia Geral (AG) no dia 28 de fevereiro, no Hall da Reitoria da Ufac, decidiu, dentre outras coisas, criar um comando de mobilização para ir em cada setor conversar com os colegas de trabalho sobre os motivos da greve 2024, que estava com data marcada para 11 de março para se deflagrada. Também buscamos contato com parlamentares da bancada federal acreana para pedir o apoio às nossas justas reivindicações. Assim foi feito, sendo essas e outras ações de mobilização, como os inúmeros chamamentos



pelos canais de mídia e o uso de caminhão de som para conclamar a base a comparecer, que muito contribuíram para a ampla presença dos trabalhadores (as) na assembleia que deflagrou a greve. Aliás, vale considerar que, após os efeitos desmobilizadores sofridos em decorrência da crise pandêmica de 2020, foi a primeira assembleia que teve presença massiva dos trabalhadores da Ufac.

Esta AG de 11 de março ocorreu na mesma sala que serve às reuniões dos órgãos dos colegiados superiores da Ufac, quando tivemos aproximadamente, 200 trabalhadores. O espaço ficou super lotado, com muita gente em pé, além daqueles que acompanharam virtualmente, no Campus Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro Sul (AC).

Nesse sentido é que no dia 11 de março de 2024, a base do Sintest/AC deu início efetivo à greve de 2024, instalando o Comando Local de Greve (CLG) para conduzir essa primeira semana do movimento.

Atividades da Primeira Semana

O CLG reuniu-se todos os dias desta primeira semana, de manhã e de tarde, para organizar o movimento paredista. As atividades de greve, nesse período inicial, continuaram contando com uma participação significativa dos trabalhadores e trabalhadoras da Ufac, mantendo forte a adesão ao movimento grevista, juntamente com uma marcante exposição pela mídia local.

Na primeira semana, foram realizadas três assembleias (nas datas de 11, 13 e 15 de março). No primeiro dia de greve, após um chamamento feito pelos trabalhadores que estavam presentes à assembleia, obtivemos a manifestação da Reitora da Ufac, Profa. Dra. Margarida Aquino Cunha, que mencionou ser integrante da Andifes e confirmou apoio ao movimento paredista, usando para sua fala o microfone da assembleia.

Ainda no dia 11/03, houve a composição do Comando Local de Greve (CLG), que passou a ser coordenado pelo presidente da entidade sindical, Alexsandro Braz (Obama), e pelo membro da base, Olívio Botelho.

No dia 13, o CLG realizou a segunda Assembleia Geral de Greve, para análise da conjuntura e discussão de pautas internas de reivindicações; na ocasião, como de praxe, foi também servido um robusto café da manhã para os presentes; mais uma vez, houve adesão significativa da categoria. Após a assembleia, o CLG juntamente com diversos trabalhadores e trabalhadoras da base, realizou uma atividade de mobilização da categoria junto aos setores da Ufac, visando conscientizar os colegas sobre as pautas e a importância de fortalecerem a adesão à greve.

No dia seguinte (14/03), a concentração da atividade ocorreu no estacionamento da Reitoria, onde nos manifestamos com o fechamento da entrada daquele pátio, usando também o caminhão de som; a atividade transcorreu por algumas horas, para externar à comunidade acadêmica os motivos que nos levaram a grevar. Na oportunidade, escrevemos nos carros dos trabalhadores(as) a frase: "TAES EM GREVE UFAC". A continuidade desta atividade se deu ao redor do campus, com uma manifestação em forma de carreata, que ultrapassou os limites da Universidade, indo até a rodovia que lhe dá acesso, a BR 364, onde se formou a fila de veículos por mais de 1Km.

No dia 15/03, a assembleia ocorreu na Biblioteca Central da Ufac, onde foi lido o primeiro ID de greve da DN Fasubra. Após isso, foi passada a palavra para o Prof. Dr. do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Ufac e dirigente do Andes, Sávio Maia, que falou sobre o movimento de construção de greve dos docentes. Em seguida, os trabalhadores(as) fizeram uma avaliação



da primeira semana de greve, abordando análises conjunturais. Paralelo à Assembleia, aconteceu uma reunião extraordinária do Conselho Universitário da Ufac, que aprovou uma Nota de Apoio aos trabalhadores(as) da Ufac em greve.

Ainda no dia 15, o CLG se reuniu com a reitoria da Ufac para tratar da demanda da Administração pelos serviços considerados essenciais. Importante salientar que durante toda a semana, o CLG reuniu-se com a categoria para ouvir de setor em setor os trabalhadores(as) envolvidos nas atividades indicadas como essenciais pela reitoria, havendo o CLG concluído, dentre outras coisas, **que a essencialidade dos serviços se confirma quando houver um prejuízo irreparável aos envolvidos**, sendo as demais atividades e/ou eventos administrativos adiados e remarcados. Desse modo, foi concluída essa primeira reunião com a Reitoria, momento em que o CLG se colocou à disposição para dialogar com a administração superior quando houver necessidade a respeito de algum caso específico.

Todas essas atividades foram realizadas na base do Sintest/AC, mesmo sem a instalação e orientação do Comando Nacional de Greve (CNG), prevista para iniciar em 18/03/24.

CALENDÁRIO

MARÇO	
22	Reunião do CNG
23	Reunião do CNG
24	Reunião do CNG
25	Reunião do CNG
26	Panfletagem nos aeroportos - manhã
	Reunião do CNG - tarde
27	Reunião do CNG
28	Reunião do CNG
ABRIL	
01	Atos nas reitorias. Entrega do Relatório do GT-REESTRUTURAÇÃO
02	Reunião do CNG
03	Atos unificados - FONASEFE

CONTATOS

SECRETARIA	cng.secretaria@fasubra.org.br
COMUNICAÇÃO	cng.comunicacao@fasubra.org.br